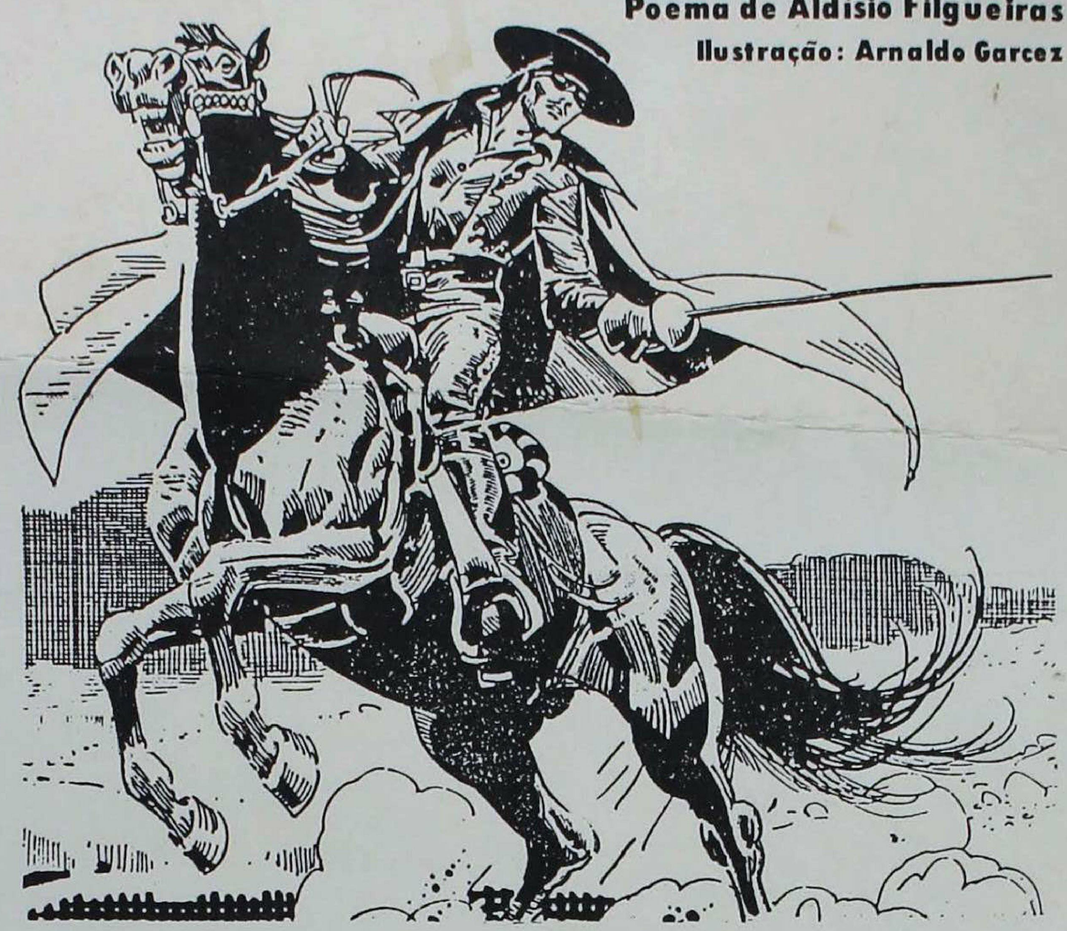
BR. TBÉS, Z, 1.044

Manaus Abril 1986

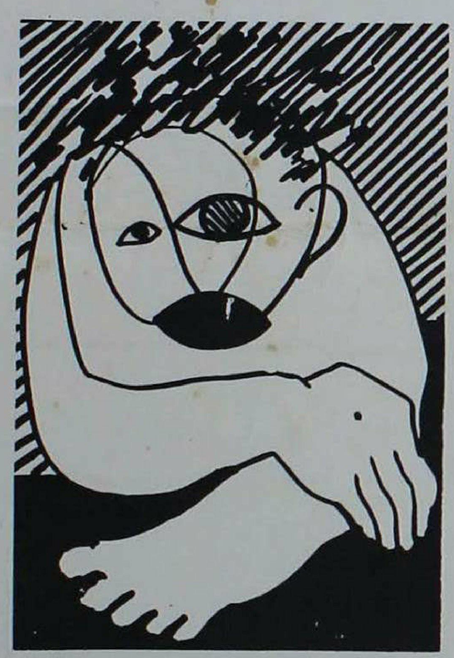
Dzal, com o carinho do Aldísio

O poeta vai à luta

Poema de Aldísio Filgueiras
Ilustração: Arnaldo Garcez



O poeta vai à luta.
Pede
um emprego ali.
Perde
uma grana aqui.
O poeta
não quer o troco.
O poeta
é rico. Não liga
pra isso.
Não liga. Não:
pelo contrário:
O poeta só quer
um emprego
como qualquer
sindicato
de metalúrgicos.
Como qualquer
central única de
trabalhadores
desempregados.
Como qualquer
metaleiro. Como
qualquer dona-de-casa.



O poeta
é o bóia-fria da poesia.
Quer ser
jogador
de futebol.
Cantor de
rock and roll.
Cansar a beleza
nalguma
fábrica
da zona franca.
Coçar o saco
nalgum escritório
de importação
& exploração.
Mas o poeta é leigo.
Se não
"como mudaria a
religião"
e as estações do ano?
O poeta é um leso
(antes que o digam)
Se não como
ensinar pontos
cardeais &
arcebispos
colaterais?
Antes que o digam:

O poeta
não tem nada
a fazer
senão poesia.
O poeta é um liso.

Sai da feira
para a butique.
Vai pra fila
da casa própria
onde não chove
nem sai do molhado.
(Nesse interim
aluga o conjugado
in de Copacabana
para assistir/ ao desfile

in das vitrines de
Copacabana
e voltar
de penteado
in de Copacabana)

Não é engraçado?

Não não é, pois não?

Do outro lado
da linha
duas fichas
baratas
de telefone
chamam o secretário de
Estado
& o serviço
do bem estar social:
— Foi ao Coroado
inaugurar 100m de
asfalto
(que a chuva há de
comer)
em cima de um tablado
de 200 m de discursos
— Eu tenho a força!
Mentiras baratas de
microfone.
(Em caso de prosa
poeta
não pede emprego)
O poeta vai à luta.
Mete as mãos
no bolso e
descobre que está duro.

Nem uma cerveja,
uma janela,
sequer uma esperança,

um crédito na praça.
Nada.

Arrota o arroz de
ontem.

Nada.

Gargareja o diesel da
rua.

Nada.
Enche os pulmoes de
carbono.

Nada.
Ó diabo!
Isto aqui é a
Palestina. (?)
Isto aqui
é o Israel. (?
Isto aqui
é o escritório de

Wall Street. (?)

A Torre de Babel. (?)

Isto aqui
é um beco do Harlem
com maconha
do Paraguai,
seriado e uísque
na televisão.
Isto aqui
— lingua de cristão! —
descobre em Deus
ó diabos! —
sua maior ex-
clamação
sem disparar um só
tiro.

O diabos!
Ó deuses!
É preciso
pagar as prestações
a dívida externa
os desvios
da nova república
é preciso.
É preciso
que tudo o mais
vá para o inferno
porque (porra!)
não dá mais
para ser feliz
se a platéia
pede business.
O poeta
é liso é leso é louco
sua única vantagem.
Por isso
e por aquilo
— que ainda vai
dar um livro —
o poeta vai à luta
e volta logo,
meu amor.
Mantenha o fogo aceso.